26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

INTERSETORIALIDADE NAS USINAS DA PAZ: MEDIAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

INTERSECTORALITY IN THE USINAS DA PAZ: *MEDIATIONS FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT*

João Arlindo dos Santos Neto – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A pesquisa analisa a contribuição das bibliotecas das Usinas da Paz para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente no que diz respeito à promoção da cultura da não violência e à construção de uma sociedade mais justa e equitativa, a partir das mediações intersetoriais. Como objetivo, investiga de que forma as mediações em suas dimensões sociais, técnicas e simbólicas contribuem para o desenvolvimento sustentável na Amazônia brasileira, em especial nas Usinas da Paz, em Belém do Pará. De caráter exploratório e abordagem qualitativa tem como método o estudo de caso realizado junto às Bibliotecas das Usinas da Paz. O universo da pesquisa é a Amazônia brasileira e a amostra intencional compreende as bibliotecas de seis Usinas da Paz em Belém do Pará. Os resultados evidenciam as ações da biblioteca em articulação com as Usinas, numa perspetiva intersetorial, que contribuem para o compromisso da Agenda 2030. Considera que as potencialidades das bibliotecas não são plenamente reconhecidas pelas Usinas, ainda que as ações intersetoriais aconteçam em diferentes contextos. Conclui que as dimensões sociais, técnicas e simbólicas da mediação e as mediações intersetoriais contribuem para uma sensibilização dos territórios quanto ao desenvolvimento sustentável.
Palavras-chave: mediações em rede; intersetorialidade; desenvolvimento sustentável; Usinas da Paz.

Abstract: The research looks at how the libraries of the Usinas da Paz contribute to achieving the Sustainable Development Goals (SDGs), especially when it comes to promoting a culture of non-violence and building a fairer and more equitable society, through intersectoral mediation. Its objective is to investigate how mediations in their social, technical, and symbolic dimensions contribute to sustainable development in the Brazilian Amazon, particularly at the Usinas da Paz in Belém, Pará. With an exploratory nature and a qualitative approach, it uses a case study method conducted with the Libraries of the Usinas da Paz. The research focuses on the Brazilian Amazon, and the intentional sample includes the libraries of six Usinas da Paz in Belém do Pará. The results highlight the library's actions in collaboration with the Usinas, from

a cross-sector perspective, contributing to the commitment of the 2030 Agenda. It points out that the potential of libraries is not fully recognized by the Usinas, even though cross-sector actions happen in different contexts. It concludes that the social, technical, and symbolic aspects of mediation, as well as cross-sector mediations, help raise awareness in communities about sustainable development.
Keywords: network mediations; intersectorality; sustainable development; Usinas da Paz.

1 INTRODUÇÃO

Esta comunicação apresenta resultados de uma pesquisa de pós-doutorado finalizada que teve como objetivo investigar de que forma as mediações em suas dimensões sociais, técnicas e simbólicas contribuem para o desenvolvimento sustentável na Amazônia brasileira, em especial nas Usinas da Paz, em Belém do Pará. Neste texto em específico, objetiva-se analisar a contribuição das bibliotecas das Usinas da Paz para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente no que diz respeito à promoção da cultura da não violência e à construção de uma sociedade mais justa e equitativa, a partir das mediações intersetoriais.

A Usina da Paz é um projeto integrado ao programa do estado "Territórios Pela Paz", criado pelo Governo do Pará e coordenado pela Secretaria de Estado de Articulação da Cidadania (SEAC) e tem como objetivo promover inclusão social, reduzir a violência e melhorar a qualidade de vida da população em áreas vulneráveis do Estado (PARÁ, 2025).

O movimento pela intersetorialidade é fruto de uma percepção de que a fragmentação das políticas públicas e sociais, instaladas historicamente nas ações de planejamento e gestão de cidades, não é suficiente para amenizar as desigualdades sociais. Tal movimento vai de encontro à perspectiva cartesiana e reconhece que a integração, muito impulsionada pelo pensamento complexo de Morin (2005), é um caminho possível para pensar em estratégias de gestão e promoção de práticas sociais efetivas.

O debate teórico sobre intersetorialidade advém, principalmente, das áreas de Administração Pública e Saúde Coletiva e com menor expressividade na Educação e na Assistência Social (Monnerat; Souza, 2009) e, menos ainda no campo informacional. Na Ciência da Informação (CI), há uma discussão ainda incipiente quanto à intersetorialidade. Ao realizar uma pesquisa na BRAPCI com os termos "intersetorialidade" e "mediações intersetoriais" obteve resultados relacionados somente ao primeiro. Como exemplo, alguns textos apresentam ações intersetoriais distintas que evidenciam o movimento entre diversos setores com foco na

economia (Gomes *et al.*, 2016), na saúde (Sena; Barcellos, 2019), na educação (Machado; Wendt; Borges, 2025), no acesso à informação (Medina; Silva, 2025) no enfrentamento à violência de contra as mulheres (Araújo; Côrtes, 2019).

Discutir sobre desenvolvimento sustentável no cenário atual deixou de ser apenas uma tendência e passou a ser uma necessidade, sobretudo, com a instituição da Agenda 2030, documento global norteador para o Desenvolvimento Sustentável, resultado de um compromisso assumido em 2015 pelos 193 países membros da ONU, para trabalharem o desenvolvimento do planeta, em 15 anos, a partir de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (ONU, 2023).

A partir de uma perspectiva sociocultural, a mediação da informação e suas dimensões sociais, técnicas e simbólicas (Jeanneret, 2009, 2022), contribuem para que as pessoas possam não apenas ter acesso e satisfazer suas necessidades informacionais, mas também se apropriar dessa informação e agir num determinado território. Logo, investigar como a mediação da informação deflagrada na Amazônia brasileira, tem sido prospectada e desenvolvida com foco no desenvolvimento sustentável é fundamental.

A aproximação teórica entre mediação da informação e o desenvolvimento sustentável ocorre, no entanto, de forma tímida. Do ponto de vista empírico, acredita-se que existem iniciativas de mediação em prol da Agenda 2030 no âmbito nacional, porém, estas ainda não foram disseminadas e relatadas amplamente nos canais de comunicação científica. Ressalta-se, todavia, a compilação feita pela Federação Brasileira de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB, 2018), num documento que constam as ações das bibliotecas brasileiras que contribuem para o desenvolvimento sustentável.

2 INTERSETORIALIDADE NO ESPAÇO PÚBLICO

A intersetorialidade reconhece a singularidade dos conflitos, mas vislumbra que é a partir do movimento integrador que a gestão deve se pautar para solucioná-los. Retomando à crítica ao sistema cartesiano, Mendes (1996, p. 94) ressalta que a intersetorialidade não apaga a individualidade do fazer fragmentado "[...] pela instituição de uma polivalência impossível; ao contrário, reconhece os domínios temáticos, comunicando-os para a construção de uma síntese. A ação intersetorial, para ser conseqüente, implica tomar problemas concretos, de gentes concretas, em territórios concretos."

A questão da intersetorialidade no espaço público, "[...] constitui uma concepção que deve informar uma nova maneira de planejar, executar e controlar a prestação de serviços. Isso significa alterar toda a forma de articulação dos diversos segmentos da organização governamental e dos seus interesses" (Junqueira, 2005, p. 4).

A filosofia e a prática intersetorial não dispensam a permanência de espaços e serviços específicos que perfazem a gestão de políticas setoriais, pelo contrário, podem permitir que outros setores sejam estimulados por essa dinâmica (Andrade, 2006, Nascimento, 2010; Sposati, 2006).

Bronzo (2010) compreende que as categorias de intersetorialidade, território e autonomia compõem o conjunto de elementos para se compreender a pobreza em suas múltiplas dimensões. A intersetorialidade "[...] se define pela busca de formas mais articuladas e coordenadas das políticas e setores governamentais, pautada pela necessidade de uma abordagem mais abrangente sobre a pobreza e as condições de sua produção e reprodução social" (Bronzo, 2010, p. 129).

Quanto à categoria "território", Bronzo (2010) salienta que considerar esse quesito é fundamental para se compreender os problemas e entender os processos de pobreza e exclusão numa perspectiva ampliada, pois os territórios são elementos imprescindíveis para o diagnóstico e intervenção e conformam uma infraestrutura social (noção de território alinhada à noção de comunidade). Nascimento (2010) também ressalta que é a partir da realidade cotidiana que se reconhece os limites e as possibilidades para a intersetorialidade, pois a filosofia intersetorial precede a prática.

Como exemplos de expressões da intersetorialidade nas políticas públicas de desenvolvimento urbano e social, Nascimento (2010) analisa iniciativas governamentais, sobretudo aquelas empreendidas pelo Ministério das Cidades, e apresenta as políticas de desenvolvimento urbano e as políticas sociais. Quanto à primeira, aponta as políticas de saneamento ambiental, habitação, planejamento territorial urbano e política fundiária e mobilidade urbana sustentável. Quanto à segunda, incidem as políticas de assistência social e saúde, como o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), conforme também indicado por Monnerat e Souza (2009).

Situada no rol das políticas públicas governamentais, a intersetorialidade direciona o olhar para as demandas sociais que necessitam de atendimento público. "A articulação, intersetorialidade e a complementaridade dos serviços das políticas sociais contribui para a

qualidade de vida, melhorando sensivelmente as condições de vida da população." (Wanderley; Martinelli; Paz, 2020, p. 1).

As Usinas da Paz (objeto empírico da pesquisa), portanto, são consideradas iniciativas governamentais que expressam a filosofia e a prática intersetorial no espaço público.

3 MEDIAÇÕES E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A mediação, seja ela em qualquer área do conhecimento ou ramo profissional, pressupõe a existência de conflitos. Na CI, são evidenciados os conflitos que os mediadores lidam em seu dia a dia no trabalho, isto é, os conflitos informacionais. A mediação carrega consigo uma dualidade em relação aos conflitos, uma vez que procura tanto amenizar os conflitos informacionais quanto, ao mesmo tempo, conforme defende Almeida Júnior (2015), suscitar e gerar novos conflitos. Os conflitos informacionais de interesse dessa pesquisa referem-se àqueles voltados para as questões que envolvem o desenvolvimento sustentável e o alcance dos 17 ODS, ou seja, o conflito situa-se no desconhecimento e falta de compreensão por parte da sociedade e dos mediadores sobre essa agenda e compromisso mundial.

Vislumbra-se na mediação da informação e suas dimensões uma das possibilidades de transformação a partir da informação e do conhecimento mediados, das ações deflagradas no âmbito dos dispositivos informacionais e culturais, em prol do desenvolvimento sustentável. O papel das mediações e dispositivos de informação e comunicação na apropriação de conhecimentos já havia sido ressaltado e discutido, por exemplo, por Marteleto e Couzinet (2013).

As investigações teóricas da mediação se fundamentam a partir de uma abordagem sociocultural e socioantropológica, conforme já evidenciado por diferentes autorias (Jeanneret, 2009, 2022; Martins, 2010; Marteleto; Couzinet, 2013). Além disso, as investigações voltadas para a mediação advogam por uma defesa de que "nada é transparente" ou até mesmo são contra a ilusão da transparência (Jeanneret, 2009, 2022). Afinal, tudo é mediado na realidade social, seja pela mediação humana ou não, de artefatos ou dispositivos, de objetos ou manifestações.

Jeanneret (2009, 2022) considera que a noção de mediação se dá numa base tripla nas disciplinas da Ciência da Informação e Comunicação. Segundo o autor, a mediação: fornece ferramentas para descrever os processos de comunicação - informação com um certo grau de

precisão (dimensão técnica); permite requalificar socialmente a dinâmica e os regimes da cultura (dimensão social); e leva o pesquisador a questionar seu próprio lugar na circulação social dos saberes e do conhecimento (dimensão simbólica). Ainda segundo o autor "A tríplice dimensão social, técnica e semiótica da mediação [...] nos permite formular conjuntamente a questão dos procedimentos de mediação, dos objetos mediadores e das práticas sociais, nas quais intervêm os usos dos diferentes dispositivos" (Jeanneret, 2009, 2022).

Spudeit e Prado (2017) verificaram se as ações desenvolvidas pelas bibliotecas parques no estado do Rio de Janeiro contemplavam as premissas de sustentabilidade propostas pela Agenda 2030 e perceberam que a maioria das atividades concentrava-se nos ODS 1, 2, 3, 4 e 9. Salientam a necessidade de ampliar e prospectar mais ações direcionadas aos demais ODS, em especial ao 5 e 10.

Ramos *et al.* (2021) analisaram boas práticas de bibliotecas brasileiras, junto ao público infantojuvenil, para o alcance dos ODS. As autorias consideram que ações, ainda que diversificadas, contribuem de forma indireta para as metas da Agenda, sendo poucas as práticas especificamente direcionadas aos ODS. Pôde-se identificar ações similares àquelas promovidas pelas UsiPaz, no entanto, sem práticas direcionadas aos ODS 1, 2, 6, 7, 9 ao 11, 13, 14 e 16. Além disso, classificam as boas práticas em relação às dimensões do desenvolvimento sustentável, confirmando que as dimensões social, ambiental e econômica são as que mais se manifestam.

Raulino e Meira (2021) também já haviam analisado as ações de sensibilização promovidas por uma biblioteca pública, a Biblioteca Parque Villa-Lobos, num quadro similar a este aqui apresentado. As autoras sinalizam ações que puderam ser constatadas naquelas empreendidas pelas bibliotecas das UsiPaz. No entanto, não identificaram ações em prol dos ODS 2, 5, 12 ao 15 e 17, ao contrário do que se pode verificar nas UsiPaz.

Marques (2023) destaca que o contributo das bibliotecas em prol dos ODS reside na orientação de marketing dos serviços de informação, visando captar e manter os usuários, satisfazer suas necessidades e promover uma ótima experiência e fidelizar a comunidade gerando impacto de benefício. Essa perspectiva faz alusão ao caráter informacional das bibliotecas frente aos ODS e se relacionam com os serviços de informação com valor agregado. No entanto, a autora não indica ações ou práticas concretas, por exemplo.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos objetivos a pesquisa se configura como uma pesquisa exploratória (Braga, 2007; Volpato, 2004) cujo método definido foi o estudo de caso (Yin, 2010) realizado junto às Bibliotecas das Usinas da Paz e com enfoque qualitativo.

Como **amostra do universo da pesquisa**, realizou-se a pesquisa junto às **bibliotecas de seis "Usinas da Paz" (UsiPaz) em Belém do Pará**, sendo: UsiPaz Guamá, UsiPaz Benguí, UsiPaz Terra Firme, UsiPaz Jurunas-Condor, UsiPaz Cabanagem e UsiPaz Icuí-Guajará.

As Usinas da Paz são complexos voltados para a prevenção à violência, a inclusão social e o fortalecimento comunitário (PARÁ, 2025) e fazem parte de um programa do Governo do Estado do Pará: TerPaz. O TerPaz e seus projetos subsequentes, são articulados e coordenados sob a ótica da intersetorialidade e intercomplementaridade das ações entre as secretarias, fundações e órgãos, sendo um dos eixos transversais que conduzem a definição dos projetos os ODS da ONU. Além destes, se complementam os eixos do desenvolvimento territorial, da cidadania participativa e da mediação de conflitos e cultura de paz (PARÁ, 2025).

As Usinas ofertam mais de 70 serviços intersetoriais de forma gratuita à população, como atendimentos médicos e odontológicos, cursos profissionalizantes, serviços de emissão de documentos, reforço escolar, aulas de dança e música, eventos e outras ações de cidadania, esporte, saúde e lazer (PARÁ, 2025), além do acesso e da democratização a informação, a leitura, a literatura, a informática e a cultura (PARÁ, 2025). As UsiPaz foram pensadas para ser instaladas em pontos estratégicos na cidade de Belém e região metropolitana, bem como nas demais cidades do estado do Pará, uma vez que levam para a população, através da filosofia e prática da intersetorialidade, acesso a direitos e a serviços que, em sua maioria, ficam concentrados nos grandes centros urbanos e nos bairros centrais.

Figura 1 - Fotos externas da Usina da Paz Icuí-Guajará



Fonte: Pará (2025), Maps (2025) e acervo do autor.

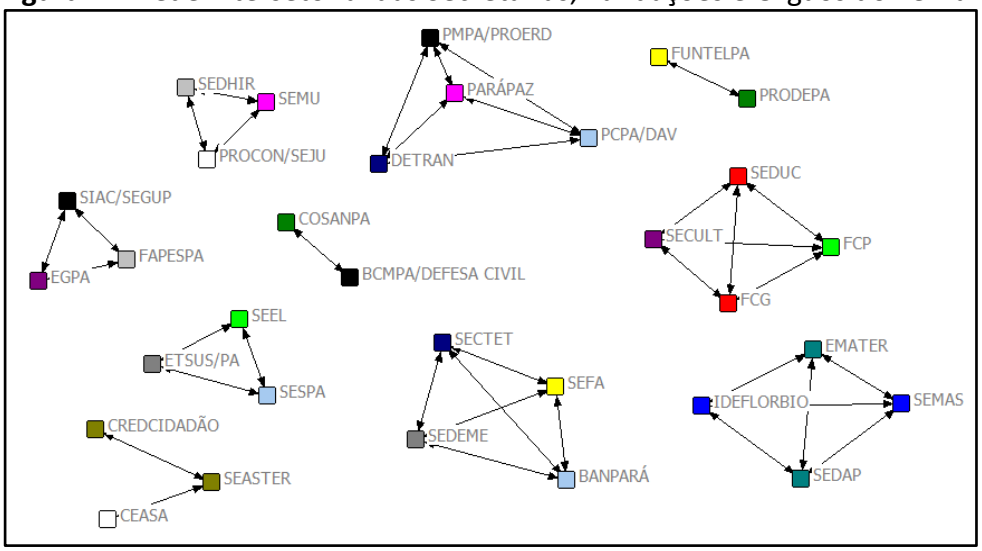
As técnicas de coleta de dados para o estudo de caso foram: entrevista, pesquisa documental e observação. As entrevistas foram realizadas presencialmente e seguindo um roteiro semiestruturado composto por oito perguntas. A pesquisa documental, que permitiu analisar os relatórios de atividades gerados pelas bibliotecas, bem como outros elementos como sites, documentos oficiais, redes e mídias sociais. a observação possibilitou coletar dados sobre o fenômeno investigado no momento de sua ocorrência, conhecimento do espaço da biblioteca, da biblioteca infantil, da brinquedoteca, do infocentro e das demais instalações das Usinas, tanto do prédio da “Assistência” quanto do prédio das “Usinas”. A observação contou com um roteiro livre, composto por elementos que atendem o interesse do estudo: localização no território, integração com a comunidade, mediações intersetoriais, instalações e comunicação visual.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estrutura intersetorial foi confirmada pela atuação das Secretarias, Fundações e Órgãos, uma vez que para alcançar os eixos temáticos, são estabelecidas relações intersetoriais entre as instâncias que reconhecem sua fragilidade e incompletude em operar

de maneira isolada e fragmentada, demandando o estabelecimento de parcerias profícuas para o fenômeno ou conflito a ser solucionado, numa cooperação intersetorial mútua, conforme descrito por Junqueira (2005), Monnerat e Souza (2009), Bronzo (2010) e Nascimento (2010). Esta intersetorialidade pode ser visualizada na figura a seguir.

Figura 2 – Rede intersetorial das Secretarias, Fundações e Órgãos do TerPaz



Fonte: Elaborado com dados da pesquisa (2025), rede gerada no Ucinet/NetDraw versão 6.652.

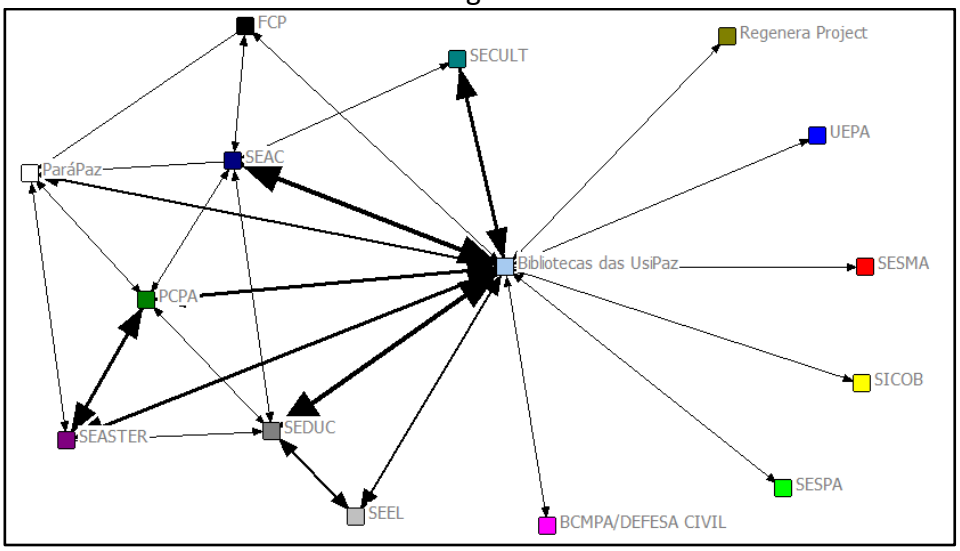
A rede intersetorial indicada na figura permite uma visualização mais precisa dos elos entre os atores da rede, isto é, as Secretarias, Fundações e Órgãos que compõem a gestão da política pública do TerPaz. Além disso, verifica-se a existência de *clusters* bem definidos, com a intersetorialidade constituída por pelo menos 2 e até 4 instâncias, de acordo com a essência da assistência/serviço prestado. As linhas com arestas duplas (saindo e chegando) evidenciam o movimento de integração e complementaridade, conforme Junqueira (2005), Monnerat e Souza (2009), Bronzo (2010) e Nascimento (2010) evidenciam sobre este tipo de gestão.

No entanto, ao analisar esse panorama, a partir da configuração da rede e dos *clusters*, verifica-se que outras relações intersetoriais poderiam ser estabelecidas, como por exemplo: no eixo temático 5 “Tecnologia e Inclusão Digital” o cluster é pequeno, constituído somente pela PRODEPA e FUNTELPA, mas a FCP, a SEDUC e a SECULT também poderia integrar esse eixo; no eixo temático 9 “Produção de Conhecimento / Pesquisa e Formação” a intersetorialidade está representada pela integração entre SIAC/SEGUP, EGPA e FAPESPA, sendo que a FCP e as Bibliotecas das Usinas têm total capacidade e potencial de compor a rede, uma vez que é uma das especialidades deste segmento. Essas são apenas algumas das

possibilidades de reconfiguração visando uma intersetorialidade ainda maior e mais integrada entre as Secretarias, Fundações e Órgãos.

Ao perguntar quais ações intersetoriais os mediadores visualizaram que aconteciam entre a biblioteca que atuam e as demais instâncias da Usina, obteve-se o seguinte panorama, conforme a figura a seguir.

Figura 3 – Rede intersetorial das bibliotecas das Usinas com as Secretarias, Fundações e Órgãos



Fonte: Elaborado com dados da pesquisa (2025), rede gerada no Ucinet/NetDraw versão 6.652.

A maior integração, conforme pode se observar na figura e a partir do que foi relatado pelos mediadores, se dá com a SEDUC (9) e a SEAC (8). Na sequência, incidem a PCPA (6), SEASTER (6), SECULT (5), ParáPaz (4), SEEL (4). Com menor incidência a FCP (2), BCMPA/DEFESA CIVIL (1), SESPA (1), e SESMA (1). Houve também a indicação de parcerias externas, como Regenera *Projec*t (2), UEPA (1), SICOB (1). As linhas mais espessas na rede indicam uma ligação mais forte, ou seja, uma ação intersetorial mais efetiva e frequente. Também pode-se constatar a presença de um *cluster* bastante robusto, composto por 5 e 7 atores.

Ao comparar a rede do TerPaz com a rede intersetorial das bibliotecas, confirma-se a integração efetiva entre órgãos específicos, mas ao mesmo tempo, a segunda rede apresenta novas constituições intersetoriais, inclusive com instâncias externas ao TerPaz. Vale mencionar que esse panorama reflete uma amostra das seis Usinas pesquisas e expressa a intersetorialidade estabelecida em um período específico (2023-2025), uma vez que há rotatividade dos mediadores a cada dois anos.

Quanto às ações realizadas, em articulação entre a bibliotecas e Usinas, em prol do desenvolvimento sustentável. Todas as respostas fizeram menção à realização de oficinas de construção de brinquedos, instrumentos musicais e jogos com materiais recicláveis e das rodas de conversa direcionadas ao debate sobre o meio ambiente, como a poluição dos rios e mares e o consumo da água. As ações indicadas revelam uma dimensão do desenvolvimento sustentável, que é a ambiental. Todas as respostas convergiram para a questão do reaproveitamento de material, que acontece muitas vezes pela escassez de recursos pela própria FCP/Usina. Então, diante de uma realidade passaram a adotar comportamentos que contribuem para a sustentabilidade.

A partir das mediações relatadas, buscou-se elencá-las de acordo com os ODS, conforme indicado pela IFLA (2016).

Quadro 1 – Mediações intersetoriais entre as Bibliotecas das UsiPaz e as Secretarias, Fundações e Órgãos que sensibilizam a comunidade para o desenvolvimento sustentável[1]

ODS	Ações intersetoriais
1 - Erradicação da pobreza	Oficina de digitação (infocentro).
2 - Fome zero e agricultura sustentável	Catalogação da horta.
3 - Saúde e bem-estar	“Roda de conversa” - Bate papo alusivo ao “Setembro Amarelo”, “Agosto Lilás”, “Outubro rosa”, “Novembro azul”, “Maio Laranja”; Auxílio na divulgação dos serviços de saúde e encaminhamento de público; Atividades adaptadas direcionadas para o público com TEA e informações para mães, pais ou responsáveis; Semana da Saúde Bucal (ações de instrução aos cuidados básicos de higiene bucal);
4 - Educação de qualidade	Oficinas de alfabetização e letramento (incluindo o digital); Oficina com os jovens do PRÉ-ENEM sobre múltiplas linguagens para ajudar na redação; Mediação com as crianças e jovens que não conhecem ou pouco conhecem sobre o “Sítio do Picapau Amarelo” e debate sobre as questões polêmicas envolvendo o escritor; Semana da Consciência Negra - Rodas de conversa, palestras e compartilhamento de vivências;

[1] Optou-se pelo termo “sensibilizam” pois as ações são mais com o intuito de informar, de divulgar informações, de mediar informação. A partir desta ação, as pessoas e as instituições poderão colocar em prática ações que cooperam para o alcance das metas relacionadas a cada ODS.

	Momento com idosos, jovens ou crianças para discussão sobre o “Dia do Austista”; “Atividades com escolas” - visita guiada, explicação, demonstração;
5 - Igualdade de gênero	Momento com idosos, jovens ou crianças para discussão sobre o “Dia da Mulher”; Roda de conversa sobre enfrentamento à violência contra a mulher;
6 - Água potável e saneamento	Momento com idosos, jovens ou crianças para discussão sobre o “Dia do Meio Ambiente”; Plantio de árvores e debate sobre questões ambientais, como a COP 30; Exibição de filmes, produção de folhetos informativos, contação de história sobre o meio ambiente; Oficina de resíduos sólidos” - Reutilização do óleo de cozinha para produzir sabão e na composição de adubo orgânico.
7 - Energia acessível e limpa	
8 - Trabalho decente e crescimento econômico	Letramento digital.
9 - Indústria, inovação e infraestrutura	Acesso a internet de alta velocidade, infraestrutura de pesquisa e profissionais capacitados.
10 - Redução das desigualdades	Bate papo com os jovens do PRÉ-ENEM - Aniversário de 60 anos do Golpe Militar no Brasil, sensibilização do ocorrido e da importância de espaços como a biblioteca.
11 - Cidades e comunidades sustentáveis	Programa de formação “Da biblioteca nós amazonizamos o mundo” - Formação sobre a cultural regional e local; Semana dos Povos Indígenas; “Oficina Pirilampus do Planeta”, para a criação de luminárias a partir de material reciclável; “Oficina de instrumento musical”, a partir de material reciclável; Oficina de isogravura (com tampas de isopor) sobre o folclore brasileiro e regional; Oficina de trança nagô em parceria com trancista.
12 - Consumo e produção responsáveis	Exibição de filmes, produção de folhetos informativos, contação de história sobre o meio ambiente.
13 - Ação contra a mudança global do clima	

14 - Vida na água	
15 - Vida terrestre	
16 - Paz, justiça e instituições eficazes	Letramento informacional e digital; Ações intersetoriais da própria Usina.
17 - Parcerias e meios de implementação	Parcerias dentro e fora das Usinas.

Fonte: Dados da pesquisa, apresentados conforme o guia da FEBAB (2023).

As mediações indicadas no quadro, referem-se àquelas que foram indicadas nas respostas à entrevista e a partir da descrição de cada ODS, foram elas alocadas como possibilidades de contribuição para a sensibilização e, posterior, alcance dos ODS. A maioria das mediações está relacionada ao caráter informativo, isto é, a função informacional da biblioteca.

Cardoso *et al.* (2025) analisaram as iniciativas sustentáveis realizadas na Usina da Paz do Guamá, sem articulação direta com a biblioteca, e destacaram: a estrutura dos prédios valoriza a iluminação natural, a presença de plantas e hortas ajudam a amenizar a sensação térmica na Usina, o acionamento por movimento das luzes e água nos banheiros reduz o consumo de energia e água, e o uso de biodigestores que transforma os resíduos orgânicos em biofertilizante e os resíduos de alimentos em adubo, que são usados na própria Usina.

Ainda que tais ações possam contribuir para a divulgação das diferentes pautas da Agenda 2030, por exemplo, se reconhece como necessário um alinhamento mais direcionado para as metas referentes a cada ODS

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que os conceitos e as ações de mediação e intersetorialidade são fundacionais para que dispositivos públicos, como as Usinas da Paz, alcancem a comunidade e transformem a sua realidade no território, levando em consideração as diferentes demandas e desejos de cada um, mesmo que numa mesma cidade, no caso, Belém do Pará.

Ressalta-se que a política pública do TerPaz, a partir das Usinas da Paz, tem como filosofia a transformação social a partir de diferentes serviços, bem como o desenvolvimento sustentável presente em suas ações. A biblioteca, quando articulada e compondo a intersetorialidade dessas mediações, contribui para que seja percebida, reconhecida e valorizada no espaço.

Estima-se também que as mediações identificadas nas Usinas da Paz possam servir de modelo a ser implementado em outras bibliotecas da região amazônica, sobretudo, por sua localização estratégica nesse contexto. A relevância e o impacto social da pesquisa estão delineados no objetivo de explicitar o papel dos dispositivos informacionais amazônicos no alcance da Agenda 2030 e na mediação da informação para o desenvolvimento sustentável. As bibliotecas das Usinas da Paz configuram-se como um foro de diálogos e debates, ao incentivar discussões que envolvam a pauta da sustentabilidade a partir de múltiplas mediações, evidenciando que o compromisso firmado por todos os países membros da ONU só será alcançado quando cada governo, instituições, órgãos e agências públicas e privadas, sociedade civil e cidadãos internalizar o seu papel frente a essa Agenda, ou seja, quanso investimentos e políticas públicas efetivas sejam direcionados para essa causa, considerando o papel das bibliotecas públicas nesse contexto.

A pesquisa carrega consigo a ideia de que as bibliotecas atuam em rede no território, isto é, não dissociadas da sociedade, mas integradas, em movimento, como parte de uma rede interconectada a outros dispositivos. Conclui-se que a filosofia e prática intersetorial no espaço público são fundamentais para o desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In:* BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (org.). **Mediação oral da informação e da leitura.** Londrina: Abecin, 2015. p. 9-32.

ANDRADE, Luiz Odorico Monteiro. **A saúde e o dilema da intersetorialidade.** São Paulo: Hucitec, 2006.

ARAÚJO, Claudyaline Silva; CÔRTES, Gisele Rocha. A memória e a importância das políticas públicas de gênero no enfrentamento da violência contra as mulheres. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais** […]. São Paulo: ANCIB, 2019. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/123874. Acesso em: 2 jun. 2026.

BRAGA, Kátia Soares. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. *In:* MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (org.). **Métodos para pesquisa em Ciência da Informação.** Brasília: Thesaurus, 2007. p. 17-38. (Série Ciência da Informação e da Comunicação).

BRONZO, Carla. Intersetorialidade, autonomia e território em programas municipais de enfrentamento da pobreza: experiências de Belo Horizonte e São Paulo. **Planejamento e Políticas Públicas (PPP)**, n. 35, jul./dez. 2010. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/200. Acesso em: 2 jun. 2026.

CARDOSO, Tainara do Socorro Silva; ISSBERNER, Liz-Rejane; OLIVEIRA, Hamilton Vieira de; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Iniciativas sustentáveis da Usina da Paz do Guamá, em Belém do Pará. *In:* CAMPEROS-REYES, Jacquelin Teresa; BERRÍO-ZAPATA, Cristian; CONDURÚ, Marise Teles; SANTOS NETO, João Arlindo dos (org.). **Seminário Internacional Informação, Conhecimento e Digitalidade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia.** Belém: ICSA, 2025, v. 1, p. 100-108. Disponível em: https://livroaberto.ufpa.br/items/38c47c16-dfa8-4999-8896-f89661aa9a09. Acesso em: 2 jun. 2026.

FEBAB. **Bibliotecas por um mundo melhor:** Agenda 2030. São Paulo: FEBAB, 2018. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/4563. Acesso em: 2 jun. 2026.

FEBAB. Grupo de Trabalho - Serviço de Bibliotecas para Pessoas Vulneráveis (GT-SBPV). **Bibliotecas & Agenda 2030**: Guia prático para promover ações alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/6259. Acesso em: 2 jun. 2026.

GOMES, Sérgio Castro; SANTANA, Antônio Cordeiro de; MOREIRA, Maria Glaucia Pacheco; ZURUTUZA, José Dias de Carvalho. Análise dos encadeamentos intersetoriais e dos multiplicadores da economia paraense: contribuição ao planejamento do desenvolvimento. **Inclusão Social,** Brasília, v. 9, n. 2, p.83-102, jan./jun. 2016. Disponível em: https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/3892. Acesso em: 2 jun. 2026.

JEANNERET, Yves. A relação entre mediação e uso no campo de pesquisa em informação e comunicação na França. **RECIIS**: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação, Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, 2009. Disponível em: https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/753. Acesso em: 2 jun. 2026.

JEANNERET, Yves. A relação entre mediação e uso no campo de pesquisa em informação e comunicação na França. *In:* MARTELETO, Regina Maria; SALDANHA, Gustavo (org.) **Yves Jeanneret:** trivialidade e mediações da cultura – V Jornada Científica Internacional da Rede Mussi. Rio de Janeiro: IBICT, 2022, p. 45-63. (Coleção PPGCI 50 anos). Disponível em: https://remussi.org/wp-content/uploads/2024/04/MarteletoSaldanha-JornadaMussi.pdf. Acesso em: 2 jun. 2026.

JUNQUEIRA, Luciano A. Prates. Articulações entre o serviço público e o cidadão. *In:* CONGRESO INTERNACIONAL DEL CLAD SOBRE LA REFORMA DEL ESTADO Y DE LA

ADMINISTRACIÓN PÚBLICA SANTIAGO, 10., 2005, Santiago. **Anais** [...]. Santiago: CLAD, 2005. Disponível em: https://silo.tips/download/articulaoes-entre-o-servio-publico-e-o-cidadao. Acesso em: 2 jun. 2026.

MACHADO, Renata Farias; WENDT, Lucas George; BORGES, Jussara. Políticas de educação em informação: Brasil e Espanha em diálogo. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2025, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. São Paulo: ANCIB, 2025. Disponível em: https://enancib.ancib.org/enancib/pt_BR/article/view/372. Acesso em: 2 jun. 2026.

MARQUES, Maria Beatriz. Mediação Pós-Custodial: o contributo do marketing da informação para a implementação dos ODS da Agenda 2030 da ONU. *In:* Encontros da Licenciatura em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação, 15., 2021. **Anais** [...]. Porto: LCTDI, 2023. Disponível em: https://parc.ipp.pt/index.php/ctdi/article/view/5304. Acesso em: 2 jun. 2026.

MARTELETO, Regina Maria; COUZINET, Viviane. Mediações e dispositivos de informação e comunicação na apropriação de conhecimentos: elementos conceituais e empíricos a partir de olhares intercruzados. **RECIIS**: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, jun. 2013. Disponível em: https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/450. Acesso em: 2 jun. 2026.

MARTINS, Ana Amélia Lage. **Mediação:** reflexões no campo da Ciência da Informação. 2010. 255 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/items/e0c76be1-a613-4077-b024-df2d6f9b6bfe. Acesso em: 2 jun. 2026.

MEDINA, Fabio Massanti; SILVA, Luiz Carlos da. Acesso à informação como direito e política pública: tecnologia assistiva, inclusão e democracia informacional na universidade pública. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2025, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. São Paulo: ANCIB, 2025. Disponível em: https://enancib.ancib.org/enancib/pt_BR/article/view/1215. Acesso em: 2 jun. 2026.

MENDES, Eugênio Vilaça. **Uma agenda para a saúde.** São Paulo, Hucitec, 1996.

MONNERAT, Giselle Lavinas; SOUZA, Rosimary Gonçalves de. Política social e intersetorialidade: consensos teóricos e desafios práticos. **SER Social**, Brasília, v. 12, n. 26, p. 200-220, jan./jun. 2009. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/12708. Acesso em: 2 jun. 2026.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo.** Porto Alegre: Sulina, 2005. 120p.

NASCIMENTO, Sueli do. Reflexões sobre a intersetorialidade entre as políticas públicas. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 101, p. 95–120, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sssoc/a/TDCqtLhvDvRnRmDXhtTBHZK/?lang=pt. Acesso em: 2 jun. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Brasil. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 02 jun. 2026.

PARÁ. Governo do Estado. Secretaria Estratégica de Articulação da Cidadania. **Usinas da Paz.** Disponível em: https://www.seac.pa.gov.br/content/usinas-da-paz. Acesso em: 2 jun. 2026.

RAMOS, Juliana Marques; CORREA, Elisa Cristina Delfini; AMORIM, Igor Soares; BAMBERG, Callu Ribeiro Ferreira Pedreira e Andrade. Boas Práticas de Bibliotecas Brasileiras Alinhadas ao Desenvolvimento da Agenda 2030 da ONU: uma perspectiva a partir do público infanto-juvenil. **Revista ACB:** Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 26, n. 3, p. 1-21, N. Esp., 2021. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/168707. Acesso em: 2 jun. 2026.

RAULINO, Cleide Elis da Cruz; MEIRA, Roberta Barros. A circulação de um modelo verde no Brasil: a Biblioteca Parque Villa-Lobos. **Investigación Bibliotecológica:** archivonomía, bibliotecología e información, Ciudad del Mexico, v. 35, n. 88, 2021, p. 13–28. Disponível em: http://rev-ib.unam.mx/ib/index.php/ib/article/view/58360. Acesso em: 2 jun. 2026.

SENA, Aderita Ricarda Martins de; BARCELLOS, Christovam. Informação sobre seca e saúde: subsídio para ações preventivas. **Revista P2P e INOVAÇÃO**, Rio de Janeiro, v. 6, 2019. Disponível em: https://revista.ibict.br/p2p/article/view/4829. Acesso em: 2 jun. 2026.

SPOSATI, Aldaíza. Gestão pública intersetorial: sim ou não? Comentários de experiência. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 85, p. 133-141, mar. 2008. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/guaju/article/view/62201. Acesso em: 2 jun. 2026.

SPUDEIT, Daniela; PRADO, Jorge Moisés Kroll do. Bibliotecas Parque e Agenda 2030: análise das atividades no Rio de Janeiro. *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza. **Anais** [...]. São Paulo: FEBAB, 2017.Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/835. Acesso em: 02 jun. 2026.

VOLPATO, Gilson Luiz. **Ciência:** da filosofia à publicação. 4. ed. Botucatu: Tipomic, 2004.

WANDERLEY, Mariangela Belfiore; MARTINELLI, Maria Lúcia; PAZ, Rosangela Dias O. da. Intersetorialidade nas Políticas Públicas. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 137, p. 7–13, jan. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0101-6628.198. Acesso em: 2 jun. 2026.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

FINANCIAMENTO

Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia – PROCAD/Amazônia/CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.